

Pagamento dos 3,415% continua sem data. Tarefa da categoria docente é ampliar a mobilização

A nova diretoria da Adunesp reuniu-se com o reitor da Unesp, professor Julio Cezar Durigan, no dia 11/9/2013. Questionado sobre o pagamento do índice de 3,415%, aprovado no Conselho Universitário em 15/8/2013, o reitor afirmou que considera extremamente relevante, no que diz respeito à “segurança jurídica”, que o reajuste seja aprovado pelo Cruesp. Diz ainda que, independente da posição do Cruesp, o percentual será concedido aos docentes da Unesp, retroagindo a agosto de 2013. Entretanto, não se comprometeu quanto à data em que o reajuste será efetivamente lançado nas folhas de pagamento.

Durigan disse que essa “cruzada” em que se lançou para a concessão do reajuste de 3,415% é uma iniciativa de valorização da carreira docente na qual se sente “sozinho”, “vítima de incompreensões acerca do real significado de sua atuação em defesa da carreira docente”. Nesse sentido, o reitor solicita que a Adunesp “questione os colegas da Adusp e da Adunicamp” para que “se posicionem” quanto ao fato de seus respectivos reitores terem concedido o reajuste de 3,415% somente aos titulares, no início de 2013, e que os pressionem, no âmbito do Cruesp, para que ele seja estendido a todos os docentes, independente da titulação.

Embora tenha se disposto a discutir possíveis alterações na pontuação da planilha de avaliação docente, a vice-reitora e presidente do CEPE, professora Marilza, reafirmou (juntamente com o reitor) suas convicções acerca da aplicação não só da planilha, como também acerca do estabelecimento de um “sarrafo”, de uma pontuação mínima, abaixo da qual o docente estaria sujeito às alterações no seu regime de trabalho e, conseqüentemente, no seu salário.

A luta ainda é o caminho

A greve entre os docentes da Unesp neste ano, embora centrada em parte dos *campi* (Assis, Bauru, Botucatu, Franca, IA e Marília), conseguiu recolocar a categoria como protagonista no âmbito da Universidade. Além disso, trouxe frutos organizativos importantes, como a reorganização da Adunesp em Bauru e Franca, e o início do diálogo para organizar uma subseção do Sindicato em Botucatu e em Ourinhos. Muitos docentes, especialmente os mais novos na instituição, aproximaram-se da entidade, mobilizaram-se e envolveram-se intensamente com as reivindicações.

A greve nestes *campi* e as mobilizações nos demais, em variados graus, também conseguiram colocar no centro das atenções questões vitais para a categoria, sistematicamente levantados pela Adunesp, e que não haviam ainda encontrado eco suficiente entre os docentes. É o caso da avaliação docente em curso, da crescente precarização das condições de trabalho, das questões relacionadas às aposentadorias, das incertezas sobre a carreira e dos ataques à isonomia em relação às outras estaduais paulistas.

A ampliação da mobilização em torno destas questões centrais é o caminho. Fique atento às divulgações e convocações da Adunesp e entre na luta.

Plenária marcada para 25/9 vai discutir as eleições aos órgãos colegiados centrais e a composição das chapas

Em plenária realizada em 11/9, a Adunesp deu prosseguimento às discussões sobre a viabilidade/necessidade de constituição de um “Chapão” de candidatos para as eleições aos órgãos colegiados centrais, que acontecem ainda neste ano. Embora o debate vá prosseguir nas próximas plenárias, foi consenso entre os presentes que será preciso rediscutir os critérios de indicação de candidatos, de acordo com as posições defendidas pela Adunesp.

A Adunesp vai realizar **nova plenária no dia 25/9** para discutir o assunto junto às subseções, tendo em vista os interesses da categoria e da educação pública.